

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Economia Criativa em Ponta Porã (MS): um olhar dos artesãos sobre a Feira Fronteira Criativa

Claudia Vera da Silveira¹
Kátia Cristina Silva Mineli²
Giovane Silveira da Silveira³

Resumo

O objetivo do artigo é analisar a percepção dos artesãos sobre a Feira Fronteira Criativa, realizado pelo Comitê Intersectorial de Políticas Públicas Sociais, o Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura do município de Ponta Porã (MS) em um contexto da Economia Criativa. A metodologia do trabalho foi pesquisa bibliográfica, conversas informais, entrevistas estruturadas com 12 artesãos, observação e registros fotográficos. Os resultados indicam que o evento incentiva a formação de grupos, redes ou associações entre os artesãos. Na percepção dos artesãos a feira oportuniza um canal de comercialização e geração de renda, assim também permite trocas de experiências como também fomenta a economia criativa na região. Entre os pontos negativos citados pelos artesãos está a falta de valorização do artesanato de maneira geral e os custos elevados da matéria-prima.

Palavras-chave: Economia Criativa, Artesanato, Ponta Porã

Creative economy in Ponta Porã (MS): an artisan's view of the creative border fair

¹ Doutora em Geografia (UFGD). Realizando Estágio de Pós Doutorado no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos (UEMS). E-mail: claudia.silveira@uems.br. Bolsista Capes.

² Mestranda em no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Ponta Porã, MS. Brasil. E-mail: katiamineli@ufgd.edu.br. Bolsista Capes.

³ Doutor em Geografia (UFGD). Professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Ponta Porã/MS. Brasil. giovane.silveira@uems.br.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Abstract

The objective of this article is to analyze the perception of artisans about the Creative Frontier Fair, held by the Intersectoral Committee for Social Public Policies, the Community Support Fund (FAC) and the Municipal Council for Culture of the municipality of Ponta Porã (MS) in the context of the Creative Economy. The methodology of the work was bibliographical research, informal conversations, structured interviews with 12 artisans, observation and photographic records. The results indicate that the event encourages the formation of groups, networks or associations among artisans. In the artisans' perception, the fair provides a channel for commercialization and income generation, as well as allowing the exchange of experiences and encouraging the creative economy of the region. Among the negative points mentioned by the artisans is the lack of appreciation for crafts in general and the high costs of raw materials.

Key words: Creative Economy, Handicrafts, Ponta Porã.

1 Introdução

A evolução da humanidade e da sociedade passa por diversos aspectos, dos quais elenca-se comportamental, físico, cognitivo, econômico, social e cultural. Dentre os processos, alguns requerem o uso de habilidades que gere algo novo, com potencialidades a melhorar sua sobrevivência, adaptabilidade e o seu bem estar, trazendo assim, à tona, um atributo necessário para criação e transformação de pessoas e espaços: a criatividade (Mendonça, 2016).

A palavra "criatividade" tem origem no termo latino "*creare*", que significa fazer, e também no termo grego "*krainen*", que significa realizar. Segundo Siqueira (2012), muitas pessoas associam a criatividade apenas a talentos extraordinários, relacionando-a às artes, ciência e grandes invenções. No entanto, a definição de criatividade varia dependendo da perspectiva, seja

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

nos negócios, ciência, música, artes plásticas, teatro, dança ou arquitetura (Unctad, 2010). A criatividade envolve conceber novidades, como invenções simples que se tornam indispensáveis, é pessoal e subjetiva.

Para Mayer (2015) a criatividade é uma capacidade universal que se manifesta na geração de ideias originais para solucionar variados problemas e necessidades. Essa visão é corroborada por Catmull (2014), para quem a promoção da criatividade é uma causa nobre, capaz de desbloquear o potencial humano em diversas esferas da vida. Contudo, obstáculos surgem, dificultando o livre fluir da criatividade, como apontado por Mayer (2015), requerendo mecanismos para lidar com incertezas e instabilidades.

Neste cenário está o objeto do presente estudo, a Economia Criativa (EC), que surge como uma transição significativa nos modelos de desenvolvimento, além de social e cultural, econômico, caracterizada pela geração de valor a partir da criatividade, conhecimento e talento individual e coletivo. O conceito abrange setores que exploram ativos criativos, como propriedade intelectual e direitos autorais, para criar riqueza e empregos (Pacheco; Benini, 2018). Sua análise intensificou-se no início dos anos 2000, com destaque para a dimensão industrial, setorial e ocupacional.

A economia criativa é baseada na transformação de ideias e impulsos criativos em bens, produtos ou serviços que podem ser comercializados (Unctad, 2010). Trata-se de converter capital intelectual em oportunidades para o desenvolvimento econômico pessoal e local. Este é o aspecto financeiro das diversas conversas e trocas de ideias que ocorrem constantemente. Todas as ideias nascem de um impulso criativo, de alguém explorando sua imaginação e surgindo com uma nova ideia (Howkins, 2001).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O Estado tem um papel fundamental quanto a incentivos, crescimento e valorização da economia criativa e na promoção do desenvolvimento regional, pois pode formular políticas públicas que gerem suporte, emprego, renda e valorização de pessoas e da cultura, trazendo transformação econômica, social e cultural para o local de inserção. O governo Federal tem promovido diversas iniciativas desde 2004, com mapeamento do setor cultural, a articulação do Observatório Brasileiro da Economia Criativa, em 2012, e outras ações no intuito de promover e fortalecer a EC (Unctad, 2010)

A nível de Mato Grosso do Sul é possível perceber várias ações, inclusive o 1º Plano de Economia Criativa, com base no setor industrial, de serviços e do agronegócio, trazendo oito pontos que buscam alinhar políticas, programas, projetos, atividades, redes, espaços e ecossistemas, dos quais envolve: capacitação, gestão, financiamento, ambiente criativo, mercado, inovação, questão legal, Rota Bioceânica e Pantanal (Setesc, 2024). A iniciativa visa valorizar a cultura local e gerar renda para a população, colocando Mato Grosso do Sul na vanguarda do desenvolvimento deste setor. (Setesc, 2023A).

Ponta Porã/MS está em uma das rotas do plano de economia criativa, notadamente pelo seu potencial criativo fronteiriço e com políticas públicas locais como a elaborada pelo Conselho Municipal de Cultura, Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais e o Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) do município de Ponta Porã (MS), a Fronteira Criativa, que promove uma agenda que atende um segmento da população que são os artesãos. O impacto da política pública gera um importante bem-estar para este grupo populacional, bem como promove a valorização da cultura e arte da região de fronteira, além da geração de emprego, renda e a formalização da economia.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Diante deste contexto o objetivo do presente estudo consiste em analisar a percepção dos artesãos sobre a Feira Fronteira Criativa, realizado pelo Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais, o Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura do município de Ponta Porã (MS) em um contexto da Economia Criativa.

O trabalho está dividido em 5 partes além desta introdução. A segunda parte apresenta a revisão teórica do trabalho, na terceira parte é apresentado o procedimento metodológico, posteriormente tem-se os resultados e as discussões, e por fim, as considerações finais.

2 Revisão Bibliográfica

A Economia Criativa surgiu na Austrália na década de 1980, mas foi em 1997 que o termo ganhou maior popularidade no Reino Unido. (Brasil, 2011; Valiati; Moller, 2016; Teixeira; Teixeira; Benini, 2019). A economia criativa, conforme discutido por Wagner (2010), pode ser vista como uma via para a construção da cultura, englobando conquistas em ciência, arte e tecnologia. Esta abordagem ressalta a importância da inovação e do conhecimento dos valores simbólicos locais para o desenvolvimento de uma cultura que promova a solidariedade, ecoando os argumentos de Bourdieu (1989) sobre o papel dos símbolos na estruturação da realidade social (Lamberti *et al.*, 2017). Furtado (1978) e Wagner (2010) enfatizam a importância de identificar espaços propícios para o exercício da criatividade na construção cultural e no equilíbrio social.

A Economia Criativa (EC) é atualmente definida como o conjunto de atividades econômicas voltadas para a produção e distribuição de bens e serviços que utilizam a criatividade e as habilidades individuais ou coletivas

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

como insumos primários. Este conceito representa um caminho para ampliar os ganhos através da criatividade, conhecimento e desenvolvimento tecnológico, além de demonstrar aspectos regionais e culturais locais (Teixeira; Teixeira; Benini, 2019). A incorporação da criatividade e o aperfeiçoamento tecnológico aumentam a produtividade e o valor das mercadorias, mas não descartam a identidade de um determinado grupo.

As "classes criativas" são definidas por Richard Florida, como ocupações que utilizam criatividade em suas atividades. O termo "indústrias criativas" teve origem nos anos 1990, especialmente na Austrália e Reino Unido. Landry (2011) categoriza os setores relacionados à EC. Posteriormente, Landry (2011) introduziu o conceito de "cidades criativas" para descrever os complexos urbanos ricos em recursos culturais (SEBRAE, 2008). Essas cidades estimulam a geração de conhecimento e novas experiências por meio da criatividade, destacando-se pela inovação e diversidade sociocultural.

Candau (2008) e Candau (2012) destacam a necessidade de uma educação intercultural fundamentada nos direitos humanos para superar conflitos e promover equidade e democracia, enquanto Salvato (2008) ressalta a relevância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural para o desenvolvimento humano integral.

Todavia, como alerta Reis (2008), a mera reconfiguração de setores em "indústrias criativas" não representa uma inovação substancial, dado que a criatividade sempre foi reconhecida como motor da inovação. É essencial aplicar a criatividade em um contexto de cooperação, tecnologia e insatisfação com o *status quo* socioeconômico, conforme apontado por Santos (2014), especialmente em áreas periféricas onde a organização colaborativa de pequenos empreendimentos pode ser vital.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Paglioto (2016) argumenta que a economia criativa é impulsionada pela interação entre aspectos econômicos, culturais e sociais, aliados à tecnologia e à propriedade intelectual. Assim, ela não só fomenta o crescimento econômico, mas também promove avanços socioculturais e liberdades individuais, apresentando-se como uma perspectiva inovadora para regenerar núcleos urbanos e promover o desenvolvimento sustentável, principalmente por meio de políticas públicas.

No Brasil, o conceito de EC surgiu nos anos 2000. Está ligado à produção de bens e serviços com conteúdo simbólico, unindo aspectos econômicos, culturais e sociais. A tecnologia e a propriedade intelectual também influenciam nesse conceito (Oliveira; Araujo & Silva, 2013). O Plano da Secretaria de Economia Criativa do Brasil define a EC como a economia do intangível, alimentada pelos talentos criativos, organizados para produzir bens e serviços criativos (Brasil, 2012; Richard Florida, 2011).

A Economia Criativa ainda é caracterizada como uma economia do intangível e simbólica, alimentada por talentos criativos que produzem bens e serviços criativos. A simbologia aqui refere-se a signos distintivos que formam a identidade cultural e natural de um território. A adaptação do termo "indústria criativa" para "setores criativos" no Brasil busca incluir características do contexto brasileiro (Brasil, 2012).

Para Pacheco (2024) a economia dos bens simbólicos, recentemente denominada Economia Criativa (EC), representa o delicado equilíbrio entre imperativos econômicos e o patrimônio cultural de uma nação. Para o autor, na conjuntura atual a forma dessa nova economia é considerada uma das estratégias de desenvolvimento mais significativas das últimas décadas. Um exemplo válido é a dimensão simbólica do Pantanal sul-mato-grossense,

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

destacando-se a vocação econômica do artesanato local. Pacheco (2024) assinala a transversalidade desse setor, com outros setores como serviços, turismo, educação e gestão pública.

Desta forma a pesquisa que Pacheco (2024) desenvolveu sobre o Pantanal sul-mato-grossense, torna-se uma referência para a área, pois vai além de um levantamento econômico da arte manual da região, oferecendo, um diagnóstico e uma agenda para o empreendedorismo cultural e criativo, com um cunho inovador, abordando a economia dos bens simbólicos, território, manufatura artística e o Pantanal como patrimônio da humanidade. Nesse sentido, Furtado (1978) e Wagner (2010) enfatizam a importância de identificar espaços propícios para o exercício da criatividade na construção cultural e no equilíbrio social. Nesta mesma perspectiva de transversalidade cultural, é possível incluir a região sul-fronteiriça do estado, pois existe uma forte relação histórica, cultural, social e econômica na fronteira de Ponta Porã no estado de Mato Grosso do Sul e na cidade vizinha, Pedro Juan Caballero, no Departamento de Amambay, Paraguai.

Um estudo realizado por Lamberti *et al.*, (2017), enfatiza que a economia criativa contribui para o desenvolvimento local, potencializado pela região fronteiriça e o turismo emergente deste contexto, a partir do momento em que se acrescenta a análise social dos atores econômicos envolvidos, ensejando efeitos na dinâmica cultural.

Lamberti *et al.* (2017) ainda indica a importância do entorno para a promoção do desenvolvimento, e trás o exemplo do artesanato local, no qual são apresentados produtos regionais carregados de saberes, tradições e símbolos, os quais por sua vez “mexem” com a dinâmica e estrutura produtiva, ao atender as demandas da localidade, inclusive envolvendo os agentes

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

públicos, de forma a criar mecanismos para que as mudanças e o desenvolvimento aconteçam de forma efetiva e atendam toda sociedade, sobretudo com a perspectiva de “geração de renda para os indivíduos das classes menos favorecidas, neste caso por meio do artesanato, elemento de valorização da cultura local” (Lamberti *et al.*, 2017, pág. 10).

Salvato (2008) destaca a relação entre diversidade cultural e desenvolvimento humano, ressaltando a importância de reconhecer e valorizar as diferenças culturais para o pleno desenvolvimento das gerações futuras. A economia criativa é a interface entre a economia, a cultura e a tecnologia centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo e valor cultural. O setor da economia criativa é hoje o terceiro maior do mundo, depois do petróleo e dos armamentos (MS Criativo, 2023).

3 Aspectos metodológicos

A área de estudo corresponde à Praça Pedro Manvailer, situada na área central da cidade de Ponta Porã, região sul do estado de Mato Grosso do Sul, conforme é possível observar na Figura 1.

Figura 1 – Localização da área de estudo na cidade de Ponta Porã (MS)

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024



Fonte: Google Earth

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva com enfoque qualitativo e quantitativo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisa bibliográfica, conversas informais, visitas *in locos*, observação, registros fotográficos e entrevistas estruturadas composta com questões abertas e fechadas, ao todo foram 28 questões divididas em três blocos: características socioeconômicos dos artesãos, questões específicas sobre o trabalho do artesanato e a percepção dos artesãos sobre a fronteira criativa, conforme apresentado no Quadro 1.

Foram entrevistados 12 artesãos, que responderam um questionário eletrônico (*google forms*) aplicado entre os meses de abril e maio. A análise de dados foi realizada com o auxílio de planilhas eletrônicas, além disso para

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

examinar as questões abertas foi utilizado o *software* Atlas TI. Os resultados foram apresentados na forma de gráficos, tabelas e nuvens de palavras.

Quadro 1 – Ocupação principal dos artesãos entrevistados.

Bloco 1: características socioeconômicas dos artesãos	Gênero, escolaridade, faixa etária, ocupação principal.
Bloco 2: questões específicas sobre o trabalho do artesanato	Tempo de artesanato, dedicação ao artesanato por semana, motivação para realizar artesanato, sustentabilidade e artesanato, tipo de artesanato Tipo de matérias-primas utilizadas, Formas de venda do artesanato.
Bloco 3: Feira fronteira criativa	Percepção dos artesãos sobre a Feira Fronteira Criativa, participação em grupo e ou associações, principais desafios, vendas de artesanato na Feira Fronteira Criativa, forma de pagamento, significado do artesanato para os artesãos.

Fonte: Os autores (2024).

4 Resultados e discussões

A economia criativa é a interface entre a economia, a cultura e a tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo e valor cultural (Setesc, 2023). O setor da economia criativa atualmente é um dos setores importantes e dinâmicos da economia, com potencial de geração de empregos diretos e indiretos como também valorização da cultura local.

Verificou-se que desde a sua primeira edição ocorrida em maio de 2023, a Feira Fronteira Criativa tem utilizado o espaço público da Praça Pedro Manvailler, localizada na parte de trás do prédio da prefeitura da cidade. Também foi possível averiguar que concomitante à feira de artesanatos há uma praça de alimentação e de apresentações culturais com artistas locais e regionais (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2023).

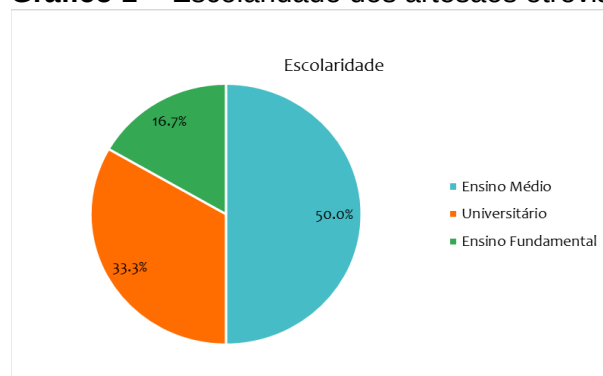
4.1 Características socioeconômicas dos artesãos entrevistados

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Verificou-se que do grupo analisado 100% são do sexo feminino, sendo que a maioria (66,7%) possui entre 46 e 55 anos, 25% tinha idade entre 31 e 45 anos e apenas 8,3% dos entrevistados eram pessoas acima do 55 anos. Interessante observar que nenhum dos entrevistados apresentava menos de 30 anos. Quanto à escolaridade, constatou-se que aproximadamente 50% dos entrevistados possuíam o ensino médio, 16% tinham ensino fundamental e 33% estavam na faculdade ou já tinham cursado algum curso universitário, como é possível observar Gráfico 1.

Gráfico 1 - Escolaridade dos artesãos entrevistados.



Fonte: Os autores (2024).

Por se tratar de região de fronteira seca, cabe destacar que 75% dos artesãos entrevistados declararam que moram em Ponta Porã e o restante 25% mencionaram que residem em Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Alguns dos entrevistados ainda mencionaram que possuíam suas origens no país vizinho, como podemos evidenciar no comentário a seguir: “meu pai era paraguaio, meu avô também, tudo vieram do Paraguai, e a gente cresceu aqui na fronteira, nós já moramos em Pedro Juan e hoje a gente mora em Ponta, aqui é assim parece um lugar só”. Evidencia-se desta, como os aspectos geográficos influenciam na cultura desta região fronteira. Cabe mencionar que questões referente a nacionalidade não foram indagados entre os

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

entrevistados. Foi possível verificar que alguns artesãos se consideram fronteiriços e buscam desenvolver um artesanato com uma identidade relacionada ao lugar, à fronteira e que considere os aspectos da multiculturalidade da região, assim artesãos fronteiriços que moram do lado de lá (Paraguai) e do lado de cá (Brasil) participam da Feira Fronteira Criativa afim de expor sua arte. Mais adiante vamos retornar a essa questão da identidade cultural.

Em relação à ocupação principal, averiguou-se que 54,5% das entrevistadas declararam viver do artesanato, 18,2% se consideram microempreendedores individuais (MEIs), 9,1% dos entrevistados são aposentados, 9,1% trabalham sem carteira assinada desempenhando atividades diversas entre as quais se destacam atividades domésticas e/ou diaristas e 9,1% dos entrevistados se declararam desempregados no momento da pesquisa, como é possível observar no Quadro 2.

Quadro 2 – Ocupação principal dos artesãos entrevistados.

Vive do Artesanato	7	58,33 %
Trabalha por conta própria / MEI	2	16,67 %
Trabalha sem Carteira Assinada	1	8,33 %
Aposentada	1	8,33 %
Desempregada	1	8,33 %
Total	12	100 %

Fonte: Os autores (2024).

A pesar da maior parte dos entrevistados mencionarem que a motivação para se dedicarem ao artesanato é ter uma fonte de renda, houve relatos mencionando que os companheiros/as já provêm o sustento da casa e suprem os gastos de alimentação, neste caso, o recurso financeiro advindo do artesanato, é visto como complemento na renda familiar e é utilizada para compra de outros itens, como roupas e calçados para a família.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

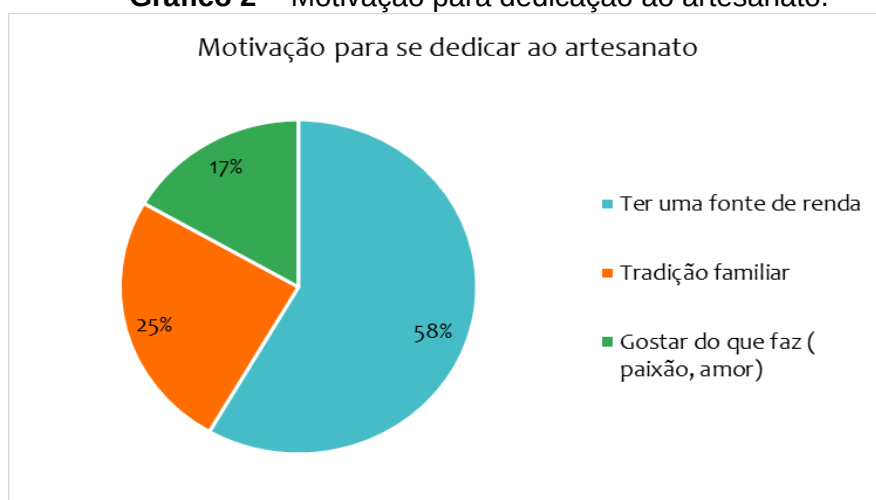
Florianópolis (SC) – 2024

4.2 Questões específicas sobre o trabalho dos artesãos

Em relação ao tempo de trabalho com o artesanato, foi possível observar que 83% trabalham com artesanato há mais de 10 anos, nesse mesmo grupo alguns artesãos ainda mencionaram que já atuam no ramo há mais de 30 anos, e 9% dos artesãos entrevistados, atuam entre 5 e 10 anos e 8% atuam a menos de 1 ano.

Quando questionados a respeito de qual a motivação para se dedicarem ao artesanato, 58% responderam para obter algum fonte de renda, 25%, informaram ser uma tradição familiar passada entre as gerações e 17% apontaram ser algo que gostam de fazer, como observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Motivação para dedicação ao artesanato.



Fonte: Os autores (2024).

Em relação ao tipo de artesanato que realizam, verificou-se que a maior parte dos entrevistados trabalham com crochê; seguido de bordados (manual como ponto cruz, ponto russo e também os bordados eletrônico); confecção de roupas e bolsa customizadas; copos, xícaras e outros objetos decorativos; pinturas em telas e tecidos; vasos para plantas e ornamentos;

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

brincos, colares e demais acessórios, além de quadros e objetos decorativos de maneira geral, conforme é possível observar na Figura 2.

Figura 2 – Exposição de alguns artesanatos na Feira Fronteira Criativa.



Fonte: Os autores (2024)

Verificou-se entre os entrevistados que para confecção do artesanato utilizam como matéria-prima, diversos tipos de linhas (31%), roupas, tecidos e

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

toalhas (15%), papel (11%), xícaras, copos e garrafas (11%), argilas (11%), assim como itens diversificados como madeiras, massa para biscoito, miçangas, tintas, fios, arames, garrafa PET, entre outros (21,1%).

A respeito da utilização de materiais recicláveis, averiguamos que 75% dos artesãos entrevistados utilizam algum tipo de materiais recicláveis como fios, arames, canos, madeiras, garrafas PET, tecidos, entre outros, para confecção dos artesanatos.

A respeito das formas de venda do artesanato constatou-se que 43% dos entrevistados realizam a comercialização por meio da internet, através de redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) além de *whatsapp*, como é possível verificar no relato a seguir: “A venda eu realizo na minha casa mesmo, na verdade mostro fotos via whats, anoto o pedido e depois o cliente vem aqui e retira”. Esta situação demonstra como os artesãos se apropriam das ferramentas tecnológicas para auxiliar na disseminação de suas respectivas artes. Outros 31,3% dos entrevistados manifestaram que realizam suas vendas em alguma exposição, como é o caso da Feira Criativa, 12% dos artesãos realizam as suas vendas através de redes de amigos e outros 12% em comércios e bazar. No gráfico 3 é possível observar as principais formas de vendas do artesanato.

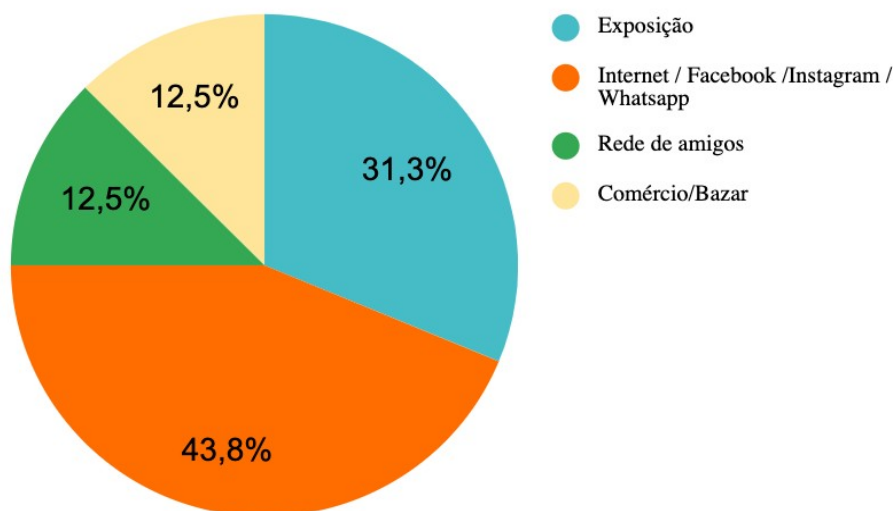
Também foi possível verificar que 83% dos artesãos fazem parte de um grupo de artesanato, 17% não fazem parte, mas tem desejo de participar de um grupo. Em relação ao tempo que participa de um grupo de artesanato, verificou-se que 46% dos artesãos estão participando de um grupo de 1 a 3 anos, 36% participam a menos de 1 ano, 9% participam de 3 a 5 anos e 9% participam a mais de 10 anos.

Gráfico 3 - Formas de venda do artesanato.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Venda do Artesanato



Fonte: Os autores (2024).

4.3 Percepção sobre a Feira Fronteira Criativa

Em relação a percepção dos artesãos sobre a Feira da Fronteira Criativa, verificou-se que para 75% dos entrevistados a feira é uma oportunidade para exposição de produtos, espaço de venda, espaço de convivência, lugar de troca de experiência e possibilidade para expandir a rede de contato, para 16% é uma oportunidade de exposição do artesanatos e, para 9% a Feira Fronteira Criativa serve para expandir a rede de contato. Nesta perspectiva, dentre os artesãos entrevistados, 58,3% informaram que vem participando ativamente da feira, deste total 34% participaram das oito edições realizadas em Ponta Porã, 22,2% participaram 3 vezes, 11,1% participaram 2 vezes e 11,1% participaram uma vez, e das que não participaram, todas demonstraram interesse em participar.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Quando indagados sobre a importância de estar em um grupo de artesãos, a maior parte dos entrevistados considera importante participar de grupos de artesanatos, pois essa ação fortalece o grupo e dá força para enfrentar desafios.

Em relação aos principais desafios que enfrentam, 50% dos entrevistados mencionaram a pouca valorização do artesanato como principal desafio, 32% manifestaram a falta de recursos financeiros como maior desafio, já para 8% o desafio está na falta de incentivo do governo, 8% mencionaram que falta uma casa do artesão com um lugar fixo na cidade.

Quando questionados sobre o que o artesanato significa para os artesãos (figura 3), algumas palavras se destacam, como terapia, inspiração, vida, amor, alegria, paixão, paz, distração, indicando um cunho voltado para a saúde emocional dos artesãos, para além da renda.

Figura 3 - Nuvem de palavras “o que o artesanato representa para você”.



Fonte: As autoras.

A palavra terapia remete, de acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 1986), a um processo de cura, de tratamento, de bem-estar. A palavra inspiração trata de um contexto de estímulo, entusiasmo e incentivo. A palavra

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

vida, pode estar na perspectiva de se dedicar a algo, aparecendo com uma dedicação, um cuidado, uma benevolência. Nesse sentido, estudos realizados por Scardoelli, Weidman (2011) e Santos (2016), sinalizam que o artesanato e grupos de artesanato, trazem momentos de relaxamento, prazer, de expressão da criatividade, que implicam além de renda, em qualidade de vida e saúde mental, o que pode ser tratado na forma de terapia.

Desta forma percebe-se, que o artesanato é mais que uma fonte de renda, pois a palavra em maior destaque é “terapia” indicando que o trabalho manual e a ocupação do tempo com esse trabalho, traz momentos terapêuticos, de bem-estar e saúde, em alguns casos também implica a superação de crises de depressão ou até mesmo uma perda de familiares, conforme o relato a seguir: “o artesanato é minha vida, me ajudou a curar minha depressão e ainda me ajuda a ganhar uma renda”, “Me fez desejar viver”, “é uma terapia para minha depressão e me ajuda muito para complementar minha renda”, “uma terapia que me distrai e tira de mim o que tenho de bom em minhas inspirações”, “artesanato é leveza, ao confeccionar traz paz, mas também alegria em você estar criando peças que vai levar alegria e beleza pra quem vai usar ou decorar o ambiente”, “artesanato é arte, vida, terapia, sustento”.

No que se refere as vendas de artesanato no momento da realização da Feira Fronteira Criativa, verificou-se que 55% realizaram as vendas de seus artesanatos; outros mencionaram que além das vendas o que interessa para os artesão é a divulgação dos seu respectivos trabalhos e também a ampliação da rede de contato, como é possível constatar no relato a seguir “já participei das feira criativa algumas vezes, e teve vez que realizei poucas vendas na feira, mas entreguei bastante cartãozinho que tem meu contato, meu telefone, meu

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

whats né, meu instagram também, e já aconteceu de no outro dia me enviarem um whats fazendo pedido”.

Em relação as formas de pagamento, averiguamos que os artesãos utilizam diversas formas de pagamento como cartão de crédito e débito, dinheiro e pix, aceitando inclusive moeda estrangeira como o Guarani, unidade monetária do Paraguai, uma situação corriqueira em regiões de fronteiras, e mais ainda em cidades gêmeas, como é o caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Essas diversas formas de pagamento remete-nos a pensar na inclusão financeira dos artesãos, que ao ter acesso a contas bancárias passam a ter acesso e a usufruir dos serviços financeiros para a sua realizar as transações comerciais de compra e venda.

Considerações finais

O papel do Estado na promoção do desenvolvimento regional é imprescindível e nesse sentido o evento Feira Fronteira Criativa promove uma agenda de política pública que atente um segmento da população que são os artesãos. Entendemos que o impacto que esta política pública gera é importante para bem-estar deste grupo populacional assim como também promove a valorização da cultura e arte da região fronteira, além da geração de emprego, renda e a formalização da economia.

A Feira da Fronteira Criativa é uma materialização das políticas públicas da cidade de Ponta Porã que por meio Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais, Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura do município de Ponta Porã (MS) promovem ações de valorização e fortalecimento do artesanato na região de fronteira dentro de uma perspectiva da Economia Criativa. Consideramos ainda que existe uma longa caminhada no sentido da consolidação e continuidades destas políticas

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

públicas, para que as ações sejam contínuas e permitam uma valorização da identidade fronteiriça e formalização dos artesãos na economia local.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura 2012. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações*. Ministério da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>. Acesso em 01 abr. 2024.

CATMULL, Ed. *Criatividade S.A.: superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração*. Tradução Nivaldo Montingelli Jr. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLORIDA, R. 2011. *A ascensão da classe criativa*. tradução de Ana Luiza Lopes. Porto Alegre-RS: L&MP.

FURTADO, C. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

HOWKINS, J. *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Penguin UK, 2001.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. *População: Censo 2022 – População e Domicílios - Primeiros Resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/amambai.html>. Acesso em 01 abr. 2024.

LAMBERTI, E.; SATTI, E. D. C.; CHAPARRO, J. B.; PIVA, S. Desenvolvimento, turismo e economia criativa: algumas conexões a partir da realidade fronteiriça de Ponta Porã/MS. *Geofronter*, [S. l.], v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/1728>. acesso em 01 abr de 2024.

LANDRY, C. “Prefácio”. In: Reis, A.C.F; Kageyama, P. (Orgs.). *Cidades Criativas – Perspectivas*. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions. 2011.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

MAYER, M. *Criatividade para normais: desperte o potencial criativo que existe dentro de você*. Disponível em:

<<http://www.criatividadeparanormais.com.br/ebook-criatividade-para-normais/>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Relatório de economia criativa 2010 : economia criativa uma opção de desenvolvimento*. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itaú Cultural, 2012.424 p.

_____. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014 Brasília, Ministério da Cultura. Cultura 2. Economia Criativa 3. Desenvolvimento, Ministério da Cultura. 2011. 148 p.

OLIVEIRA, J. M.; ARAÚJO, B. C.; Silva, L.V. *Panorama da Economia Criativa no Brasil*. Texto para discussão. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) 2013.

PACHECO, A. P. D. C.; BENINI, E. G. *A Economia Criativa em organizações intensivas em símbolos: uma análise da Rede MS de Pontos de Cultura*. 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/881/88165994006/88165994006.pdf> Acesso em 05 abr. 2024.

PAGLIOTO, B. F. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. In: *Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia*. Cláudia Leitão e Ana Flávia Machado (orgs.). Belo Horizonte: Código Editora, 2016. Disponível em:

<<https://www.feevale.br/Comum/midias/5a60179c-1438-4779-929ee2196b59e892/Livro-Por%20um%20Brasil%20Criativo.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ/MS. *Fronteira Criativa trouxe arte e artesanato para Praça Pedro Manvailler em Ponta Porã*. 13 de Maio de 2023. Disponível em: <https://pontapora.ms.gov.br/v2/fronteira-criativa-se-consolida-no-calendario-mensal-de-eventos-de-ponta-pora/>. Acesso em 01 abr. 2024.

_____. *Fronteira Criativa se consolida no calendário mensal de eventos de Ponta Porã*. 05 de fevereiro de 2024. Disponível em:

<https://pontapora.ms.gov.br/v2/fronteira-criativa-trouxe-arte-e-artesanato-para-praca-pedro-manvailler-em-ponta-pora/>. Acesso em 01 abr. 2024.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O PROGRESSO DIGITAL. *Economia Criativa mostra que tem poder de gerar qualidade de vida e cidadania*. Agosto de 2023. Disponível em:

<https://www.progresso.com.br/cidades/economia-criativa-mostra-que-tem-poder-de-gerar-qualidade-de-vida-e/405907/>. Acesso em 01 abr. 2024.

REIS, A. C. F. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. In: *Itaú Cultural: Garimpo de Soluções*. São Paulo. 2008.

SALVATO, M. A. Desenvolvimento humano e diversidade. In: *Diversidade Cultural: da proteção à promoção*. José Márcio Barros (org.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em:

<http://semanaculturaviva.cultura.gov.br/linhadotempo/pdf/publicacoes/SID/Diversidade_Cultural_Protecao_Promocao_2008.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record. 2000.

SANTOS, S. R. Empreendedorismo Social: as influências do artesanato na saúde do idoso da COMCAM. In: *II Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar*. 2016.

SEBRAE-MS. *Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local*. Vitória, ES, 2008. Disponível em:

<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Caderno%20de%20Economia%20Criativa%20-%20Economia%20Criativa%20e%20Desenvolvimento%20Local.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

_____. Agência Sebrae de Notícias. *Ponta Porã recebe Encontro Regional de Economia Criativa com participação de cidades da fronteira*. setembro de 2023. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/arquivo/ponta-pora-recebe-encontro-regional-de-economia-criativa-com-participacao-de-cidades-da-fronteira/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SETESC. Secretaria de estado de Turismo, esporte e Cultura. *Construído por todo MS, Plano Estadual da Economia Criativa é validado por delegados*.

Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.setesc.ms.gov.br/construido-por-todo-ms-plano-estadual-da-economia-criativa-e-validado-por-delegados/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

_____. Secretaria de estado de Turismo, esporte e Cultura. *Governo anuncia 1º Plano de Economia Criativa para fazer de MS referência nacional em políticas e gestão*. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.setesc.ms.gov.br/governo-anuncia-1o-plano-de-economia-criativa-para-fazer-de-ms-referencia-nacional-em-politicas-e-gestao/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SCARDOELLI, M. G. C.; W Aidman, M. A. P. *Grupo de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental*. Escola Anna Nery, v. 15, p. 291-299, 2011.

TEIXEIRA, V. P.; TEIXEIRA, W.; BENINI, E. G. A institucionalização da Economia Criativa no estado de Mato Grosso do Sul. *Interações (Campo Grande)*, v. 20, p. 1235-1248, 2019.

UNCTAD. Relatório de Economia Criativa. In: *Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento viável*. Unctad: Nações Unidas, Genebra, 2010.

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (orgs). *Economia criativa, cultura e políticas públicas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. 305 p.: il. ; 16x23cm (CEGOV Capacidade Estatal e Democracia).

WAGNER, R. *A invenção da cultura*. Tradução: Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.